

Resumo

Dentro e fora da história

O autor do texto começa descrevendo a sua trajetória pela Europa Central e Oriental e mostrando como é difícil e instável a situação daqueles países, principalmente durante o século XX, quando diversas fronteiras caíram ou foram reformuladas. Por conta desta incerteza política, existe um conflito quanto à identidade dos povos que habitam a região.

É ressaltado, no texto, a diferenciação presente, principalmente após o término da 2ª Guerra Mundial, entre os países da Europa Oriental e Ocidental. Nesta dicotomia, os países da Europa Ocidental seriam os mais desenvolvidos e de melhores qualidade de vida, enquanto os orientais seriam atrasados e “em desenvolvimento”. Segundo o autor, estes países precisaram, ao longo dos séculos XIX e XX, copiar os modelos econômicos de outros países em evidência em uma tentativa de se modernizar e melhorar a economia. Fizeram isso com o modelo liberal dos Estados Unidos, com o modelo da Alemanha Nazista e até com o modelo bolchevique da URSS.

Dito isto, o autor segue para o próximo tópico de seu texto: a importância da história como um modo de justificar ideologias criminosas baseando-se em um passado glorioso (seja ele existente, ou não). O autor nota que o trabalho de historiadores, quando aliada a certas ideologias políticas, pode render consequências catastróficas. Seria, assim, dever do historiador procurar informações precisas, em detrimento de fabricações movidas por paixões políticas. O autor mostra, em sua argumentação, que esta mitologia fabricada por paixões políticas é essencial ao desenvolvimento de uma identidade nacional, pois irá distinguir os povos e criar o sentimento de “Somos melhores que eles”.